



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências da Saúde

SNS: TU QUERES?

Rafael Simões Neves

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em
Medicina
(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutor Luís Costa Matos

Covilhã, Fevereiro de 2018

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Medicina, realizada sob orientação do Professor Doutor Luís Costa Matos, assistente graduado de Medicina Interna e docente na Faculdade de Ciências da Saúde - UBI.

Declarações

Declaro que esta dissertação é o resultado da minha pesquisa, o seu conteúdo é único, estando as fontes consultadas devidamente identificadas ao longo do texto, reencaminhando para as respetivas referências.

Declaro também que os dados obtidos para o estudo, foram obtidos pelo preenchimento voluntário do questionário online, por parte dos estudantes do 6º ano de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde, após ser aprovado pela Comissão de Ética da mesma instituição.

Declaro também que esta dissertação não foi enviada para nenhuma outra instituição, nem está a ser realizada para a obtenção de um outro grau para além do já anteriormente mencionado.

O autor,

Declaro que, tanto quanto me foi possível verificar, esta dissertação é o resultado da investigação pessoal e independente do autor.

O orientador,

Agradecimentos

Todo este trabalho necessitou de grande empenho, dedicação e esforço da minha parte, todavia, não seria possível concretiza-lo sem a ajuda e o apoio de muitos.

Em primeiro lugar, um agradecimento especial ao meu orientador, o Professor Doutor Luís Costa Matos, por tudo o que fez por este projeto, pelo tempo despendido, por todas as dúvidas que me tirou, pelo apoio e incentivo ao longo de toda esta caminhada.

À Dr^a Marta Duarte e à Dr^a Manuela, pelo esclarecimento de dúvidas pontuais desde o início deste trabalho, bem como, pelo mesmo assunto, ao Professor Doutor Miguel Castelo-Branco, que se mostrou sempre pronto a ajudar e esclarecer várias questões emergentes bem como pela sua dedicação para com o curso de medicina, tornando-se um marco para todos os estudantes.

Um obrigado a todos os ex-alunos e meus colegas do 6^o ano do Mestrado Integrado em Medicina, que responderam ao questionário online, e dessa forma participaram e foram a base deste projeto, sem eles nada seria possível.

Um agradecimento também há minha família pelo apoio incansável ao longo deste período da minha vida e por fazerem parte da mesma, aos meus verdadeiros amigos por de uma maneira ou outra estarem sempre do meu lado, não só agora, mas desde o primeiro momento do curso.

A todos os mencionados e a tantos outros, o meu muito obrigado por terem feito parte da construção da pessoa que hoje sou!

Resumo

Introdução: Sabemos que o interesse pelos serviços privados de saúde por parte da população tem crescido, os seguros de saúde têm aumentado, o número de clínicas e hospitais privados tem aumentado com o tempo. Os hospitais privados aumentaram de 89 em 2009 para 107 em 2013, as camas disponíveis aumentaram de 7803 para 10500 durante esse período de tempo. Houve também um aumento de 33% no número de médicos especialistas no setor privado entre 2001 e 2009, refletindo o aumento real desse serviço no nosso país. Estarão os futuros médicos dispostos a trabalhar e a aderir a essa área de trabalho? Serão mais homens ou mulheres? Será que vamos estagnar esse crescimento por falta de profissionais nessa área de cuidados? Serão os médicos que proveem de classes sociais mais elevadas a preferir o serviço privado para trabalharem? Pretendemos responder a esta e a muitas outras questões com este trabalho.

Objetivo: Identificar a preferência dos alunos que estão a concluir o curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde, pelo Serviço Nacional de Saúde ou pelo serviço privado, como futura área de trabalho estabelecendo relação entre essa escolha e o género, classe social e presença de um familiar médico.

Métodos: O trabalho foi desenvolvido como um estudo transversal, realizado em 3 momentos diferentes no tempo. Em cada ano, 2016, 2017 e 2018 foi aplicado o mesmo questionário aos estudantes do 6º ano de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde, constituindo estes estudantes a nossa população de estudo. Os resultados obtidos pelo questionário foram tratados como estatística descritiva, utilizando ainda os mesmos para se estabelecerem algumas relações através do programa SPSS, versão 23.0 para Windows.

Resultados: A preferência dos futuros médicos recai na opção de trabalhar em ambos os sectores de saúde tendo sido selecionada pela maioria dos estudantes nos três anos do estudo, 77,3%, 90% e 75,6%, respetivamente. Foram definidos e encontrados os parâmetros que levam e justificam a opção por trabalhar no serviço público ou no serviço privado. A larga maioria, mais de 80%, manifestam-se contra a aprovação do regime de exclusividade. O coeficiente de contingência tomou o valor de 0,14, 0,289 e 0,123, para a relação entre a opção efetuada para futura área de trabalho com o género, o rendimento do agregado familiar e a existência de um familiar médico, respetivamente. Ao longo do estudo os estudantes de medicina, notam uma posição de pouca satisfação por parte da população face ao atual serviço público sendo sempre o número 3 (de 0 a 5) o mais selecionado sendo seguido do número 2.

Conclusão: Existe uma preferência por trabalhar em ambos os setores de saúde, posição esta mantida ao longo dos três anos em que o estudo decorreu, rejeitando os estudantes a aprovação de um regime de exclusividade. Não existe forte associação entre trabalhar no serviço público ou em ambos os setores com o tipo de posição socioeconómica, género ou existência de um familiar médico. A reduzida amostra, foi uma limitação do estudo.

Palavras-chave

SNS; Serviço Privado; Relação; Futuros Médicos

Abstract

Introduction: We know that the population's interest in private health services has grown, health insurance has increased, the number of private clinics and hospitals has increased over time. Private hospitals increased from 89 in 2009 to 107 in 2013, available beds increased from 7803 to 10500 during that time period. There was also a 33% increase in the number of specialist physicians in the private sector between 2001 and 2009, reflecting the real increase of this service in our country. Are future doctors willing to work and join this area of work? Are they more men or women? Will we stagnate this growth due to lack of professionals in this area of care? Are physicians who provide higher social classes prefer private service to work? We intend to answer this and many other questions with this work.

Objective: To identify the preference of students who are completing the medical course of the Faculdade de Ciências da Saúde, by the National Health Service or by the private service, as a future work area, establishing a relationship between this choice and gender, social class and presence of a medical relative.

Methods: The study was developed as a cross-sectional study, carried out in 3 different moments in time. In each year, 2016, 2017 and 2018, the same questionnaire was applied to the students of the 6th year of Medicine of the Faculdade de Ciências da Saúde, these students being our study population, the results obtained by the questionnaire were treated as descriptive statistics, using the same ones to establish some relationships through the SPSS program, version 23.0 for Windows.

Results: The preference of future physicians falls to the option of working in both health sectors, having been selected by the majority of the students in the three years of the study, 77.3%, 90% and 75.6% respectively. The parameters that lead to and justify the option to work in the public service or in the private service were defined and found. The vast majority, more than 80%, are protesting against the approval of the exclusivity regime. The contingency coefficient took the value of 0.14, 0.289 and 0.123 for the relation between the option made for future work area with the gender, household income and the existence of a medical relative, respectively. Throughout the study medical students note a position of low satisfaction on the part of the population compared to the current public service, always being the number 3 (from 0 to 5) the most selected being followed by the number 2.

Conclusion: There is a preference for working in both health sectors, a position maintained throughout the three years in which the study took place, rejecting students to approve an exclusive regime. There is no strong association between working in the public service or in both sectors with the type of socioeconomic position, gender or the existence of a medical relative. The reduced sample population was a limitation of the study.

Key words

SNS; Private services; Relationship; Futures doctors

Índice

<i>Declarações</i>	iii
<i>Agradecimentos</i>	iv
<i>Resumo + Palavras-Chave</i>	v
<i>Abstract + Keywords</i>	vi
<i>Índice</i>	vii
<i>Índice de Tabelas</i>	viii
<i>Lista de Abreviaturas</i>	viii

<i>Introdução</i>	1
<i>Objetivos</i>	3
<i>Materiais e Métodos</i>	4
<i>Análise Estatística</i>	4
<i>Resultados</i>	5
<i>Discussão</i>	10
<i>Conclusão</i>	12
<i>Bibliografia</i>	13
<i>Anexos I - Questionário aplicado Online</i>	14
<i>Anexos II - Resumo das Respostas Obtidas em 2015/16</i>	16
<i>Anexos III - Resumo das Respostas Obtidas em 2016/17</i>	18
<i>Anexos IV - Resumo das Respostas Obtidas em 2017/18</i>	20

Índice de tabelas e gráficos

<i>Tabela 1 - Evolução do número de hospitais privados, médicos exclusivos do serviço privado de saúde e do número de camas ao longo do tempo.</i>	1
<i>Tabela 2 - Comparação do crescimento dos médicos exclusivos do serviço privado de saúde face ao crescimento verificado no serviço público entre 2001 a 2009.</i>	1
<i>Tabelas 3 e 4 - Associação entre as variáveis género e opção de escolha futura.</i>	8
<i>Tabelas 5 e 6 - Associação entre as variáveis rendimento e opção de escolha futura.</i>	9
<i>Tabelas 7 e 8 - Associação entre as variáveis existência médico na família e opção de escolha futura.</i>	9
<i>Gráfico 1 - Evolução da preferência de regime de trabalho futuro.</i>	8

Lista de abreviaturas

<i>Faculdade de Ciências da Saúde</i>	FCS
<i>Universidade da Beira Interior</i>	UBI
<i>Serviço Nacional de Saúde</i>	SNS
<i>Parcerias Público-Privadas</i>	PPP
<i>Diário de Notícias</i>	DN
<i>Jornal de Notícias</i>	JN
<i>Assistência na Doença aos Servidores Cíveis do Estado</i>	ADSE
<i>Hospital Público-Privado</i>	HPP
<i>Caixa Geral de Depósitos</i>	CGD
<i>Entidade Pública Empresarial</i>	EPE
<i>Statistical Package for Social Sciences</i>	SPSS

Introdução

Sabemos que o interesse pelos serviços privados de saúde por parte da população tem crescido, os seguros de saúde têm aumentado, o número de clínicas e hospitais privados tem-se elevado com o tempo. Se não vejamos: o DN de 13 de Julho de 2009 (edição online), refere que o “Uso de serviços de saúde privados triplicou em Portugal”¹ nos últimos 30 anos e que são já 3 milhões os portugueses que recorrem às unidades privadas. O JN de 15 de Novembro de 2010 (edição online), dava conta de que os “privados já prestam 40% dos cuidados de saúde em Portugal”² contudo afirma que “os profissionais de saúde vêm, no entanto, a saúde privada com menos positivismo do que os gestores”². O DN refere também que já em 2009, 15% do orçamento do estado para a saúde tinha como destino suportar serviços fora do SNS. Números diferentes aponta Ana Eira na sua tese de mestrado³, na qual refere que da despesa com saúde em 2006, 30% são para gastos no serviço privado. Ambos nos sugerem um forte peso dos serviços privados no total de gastos em saúde. São já 1,5 milhões de portugueses com seguro de saúde e 1,3 milhões beneficiários da ADSE, números avançados por José Boquinhas, administrador dos HPP da CGD, ao DN.

Entre 2002 e 2005, a agenda política para a saúde passou a ser “uma nova mistura público-privada, no sentido da privatização”⁴ na qual se elaborou uma “rede de cuidados de saúde”⁴ da qual fazia parte o serviço privado, foram estabelecidas várias PPP, bem como a gestão de muitos hospitais públicos passou a ser também ela privada. Isabel Moreira, referiu na sua tese de mestrado⁵ que foram estabelecidos os EPE’s e PPP’s devido ao crescente aumento nas despesas públicas na área da saúde colocando em dúvida a eficiência dos anteriores hospitais públicos. Podemos assim verificar o aumento da importância e da influência da gestão dos serviços privado de saúde, nos próprios hospitais públicos do nosso país.

Tabela 1 - Evolução do número de hospitais privados, médicos exclusivos do serviço privado de saúde e do número de camas ao longo do tempo.^{5; 6}

Ano	2009	2013
Total hospitais	171	226
Hospitais privados	89	107
Camas totais	32442	35500
Camas no privado	7803	10500
Total de médicos especialistas	20862	21880
Médicos especialistas no privado	2222	2349

Tabela 2 - Comparação do crescimento dos médicos exclusivos do serviço privado de saúde face ao crescimento verificado no serviço público entre 2001 a 2009.⁶

Período	2001 - 2009
Médicos especialistas no público	6,62%
Médicos especialistas no privado	32,99%

Na tabela 1 podemos constatar o aumento quer de hospitais privados quer da importância deste sector no panorama de saúde português. Pode-se também observar na tabela 2 o grande crescimento, 32,99%, dos médicos nos serviços privados no período de 2001 a 2009, atingindo em 2013, 2349 médicos a trabalhar exclusivamente no serviço privado. Excluindo os médicos que trabalham no público e no privado em simultâneo, a grande maioria. E aqui se levanta a questão, do trabalhar ou não, em regime de exclusividade. Marta Temido, refere à revista Visão a 14 de Dezembro de 2015 que “a acumulação de prática pública e privada da medicina é apenas uma das dimensões do pluriemprego médico”⁷ no qual também se pode incluir “actividades económicas”⁷ e “outras funções públicas como o ensino, a investigação ou a gestão”⁷.

Marta Temido continua afirmando que “Há poucos estudos que comprovem os motivos que levam um médico a acumular prática pública e privada. Embora os factores monetários sejam os mais frequentemente referidos, factores não monetários (melhores condições de exercício, autonomia na organização do trabalho, prestígio social) também são invocados”⁷. E conclui que não será possível realizar uma separação de exercícios sem no mínimo ter o conhecimento básico, como por exemplo, “Quanto são afinal, os médicos que em Portugal acumulam ambas as práticas”⁷.

Perante estas dúvidas, levantam-se várias questões, que se espera responder com este estudo.

Objectivos

Esta tese foi elaborada, tendo como principal objetivo identificar a preferência dos alunos que estão a concluir o curso de Medicina da FCS da UBI, pelo SNS ou pelo Serviço Privado, como futura área de trabalho.

Tem ainda outros objetivos, nomeadamente:

- Fazer uma análise e ponto de situação do desenvolvimento do serviço privado de saúde em Portugal.
- Estabelecer relações nomeadamente com a posição socioeconómica, sexo, entre outros, com a preferência ou não pelo serviço privado de saúde.
- Saber a posição dos futuros médicos, face à hipótese do regime de exclusividade de trabalho.
- Dar conta de como os atuais estudantes de Medicina da FCS da UBI, vêm a posição da população face ao atual SNS.
- Verificar se ao longo do tempo, existe um aumento ou diminuição da preferência pelo regime de saúde privada, pelos médicos recém-formados.

Materiais e Métodos

O trabalho foi desenvolvido como um estudo transversal, realizado em 3 momentos diferentes no tempo. Em cada ano letivo, 2015/16, 2016/17 e 2017/18 foi aplicado o mesmo questionário, via online, que se encontra em anexo (anexo 1) a este documento, aos estudantes do 6º ano de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde, constituindo estes estudantes a nossa população de estudo, pelo facto de serem a população mais acessível para o preenchimento do questionário aliado ao facto de serem os próximos médicos recém-formados e se poder assim saber a preferência dos mesmos pelo SNS ou serviço privado. Os resultados obtidos pelo questionário foram tratados como estatística descritiva, utilizando ainda os mesmos para se analisar a possível existência de relações entre algumas variáveis estudadas.

Foram obtidas pelos respetivos anos 22, 30 e 42 respostas num total de 94, sendo esta a nossa base de trabalho.

Análise estatística

Para a análise estatística foi utilizado o programa SPSS, versão 23.0 para Windows. Utilizou-se o coeficiente de contingência de Pearson para averiguar a possível existência de associação entre as variáveis nominais em causa. O valor 0 corresponde a ausência de associação entre as variáveis, valores próximos de 0 correspondem a fraca associação e valores mais elevados (máximo de 1) correspondem a uma associação mais forte.

Resultados

2015/16

Da aplicação do questionário online, (em anexo 1), aos alunos que concluíam o 6º ano em 2016, obtiveram-se 22 respostas e os seguintes resultados:

95,5% eram do sexo feminino com 86,36% dos estudantes com idades entre os 23 e os 25 anos.

A maioria, 54,5%, tinha um rendimento mensal do agregado familiar entre os 1000 e os 2000 euros. Salientado que 18,2% tinham um rendimento de mais de 3000 euros.

86,4% não tinham nenhum médico na família.

77,3% tem preferência por trabalhar em ambos os sectores, privado e público. E apenas 22,7% tem preferência por trabalhar em exclusivo no sector público.

Quanto aos 3 fatores mais referidos para justificar a opção de trabalhar no serviço público, destacam-se o trabalho em equipa, estabilidade laboral, e ajudar pessoas de menores posses económicas.

Quanto aos 3 fatores mais referidos para justificar a opção de trabalhar no serviço privado, destacam-se os melhores salários, melhores condições laborais e gestão do próprio horário.

85,7% afirmam que os médicos não devem exercer em regime de exclusividade, sendo apenas 14,3% os que concordariam caso esta medida fosse aprovada. Salientar o facto de que mesmo alguns estudantes que têm preferência de trabalhar exclusivamente no serviço público, não concordam com esta medida.

Numa escala de 1 a 5, para os estudantes classificarem a opinião da população para com o SNS, em que 1 representava nada satisfeitas e 5 totalmente satisfeitas, a grande maioria 59,1% selecionou o número 3, e 4,5% selecionou mesmo a opção 1, e nenhum selecionou a opção 5, o que revela que os estudantes vêm e têm consciência que as pessoas de uma forma geral sentem-se pouco satisfeitas com este serviço.

Dos 18,2% tinham um rendimento de mais de 3000 euros, 75% pretende trabalhar em ambos os sectores de saúde. Dos 13,6% que tinham alguém já médico na família, 66,7% pretende trabalhar em ambos os sectores de saúde. 4,5%, que correspondia ao total dos homens, estes preferem trabalhar exclusivamente no SNS, bem como os 4,5 % dos estudantes com rendimento do agregado familiar inferior a 500 euros.

Os gráficos dos valores obtidos encontram-se em anexo (anexo 2).

2016/17

Da aplicação do questionário online, (em anexo 1), aos alunos que concluíam o 6º ano em 2017, obtiveram-se 30 respostas e os seguintes resultados:

80% eram do sexo feminino com 70% dos estudantes com idades entre os 23 e os 24 anos.

A maioria, 46,7%, tinha um rendimento mensal do agregado familiar entre os 1000 e os 2000 euros. Salientado que 23,3% tinham um rendimento de mais de 3000 euros.

62,1% não tinham nenhum médico na família.

90% tem preferência por trabalhar em ambos os sectores, privado e público. E apenas 10% tem preferência por trabalhar em exclusivo no sector público.

Quanto aos 3 fatores mais referidos para justificar a opção de trabalhar no serviço público, destacam-se ajudar pessoas de menores posses económicas, a estabilidade laboral, seguido do trabalho em equipa e a progressão na carreira, tendo estes últimos o mesmo valor.

Quanto aos 3 fatores mais referidos para justificar a opção de trabalhar no serviço privado, destacam-se os melhores salários, melhores condições laborais e gestão do próprio horário.

93,3% afirmam que os médicos não devem exercer em regime de exclusividade, sendo apenas 6,7% os que concordariam caso esta medida fosse aprovada. Salientar o facto de que mesmo alguns estudantes que têm preferência de trabalhar exclusivamente no serviço público, não concordam com esta medida.

Numa escala de 1 a 5, para os estudantes classificarem a opinião da população para com o SNS, em que 1 representava nada satisfeitas e 5 totalmente satisfeitas, a maioria, 43,3% selecionou o número 3, seguido no número 2 com 36,7% e 3,3% selecionou mesmo a opção 1, e nenhum selecionou a opção 5, o que revela que os estudantes vêm e têm consciência que as pessoas de uma forma geral sentem-se pouco satisfeitas com este serviço.

Dos 23,3% tinham um rendimento de mais de 3000 euros, 85,7% pretende trabalhar em ambos os sectores de saúde. Dos 37,9% que tinham alguém já médico na família, todos pretendem trabalhar em ambos os sectores de saúde. Dos que preferem trabalhar exclusivamente no SNS, são na sua totalidade mulheres e nenhum dos estudantes tem um rendimento do agregado familiar inferior a 500 euros.

Os gráficos dos valores obtidos encontram-se em anexo (anexo 3).

2017/18

Da aplicação do questionário online, (em anexo 1), aos alunos que concluíam o 6º ano em 2018, obtiveram-se 42 respostas e os seguintes resultados:

66,7% eram do sexo feminino com 90,48% dos estudantes com idades entre os 22 e os 25 anos.

A maioria, 42,5%, tinha um rendimento mensal do agregado familiar entre os 1000 e os 2000 euros. Salientado 17,5% tinham um rendimento de mais de 3000 euros.

87,8% não tinham nenhum médico na família.

75,6% tem preferência por trabalhar em ambos os sectores, privado e público. E apenas 24,4% tem preferência por trabalhar em exclusivo no sector público.

Quanto aos 3 fatores mais referidos para justificar a opção de trabalhar no serviço público, destacam-se ajudar pessoas de menores posses económicas, a estabilidade laboral, seguido do trabalho em equipa.

Quanto aos 3 fatores mais referidos para justificar a opção de trabalhar no serviço privado, destacam-se os melhores salários, melhores condições laborais e gestão do próprio horário.

Interessante notar o facto dos 3 fatores mais referidos se manterem constantes ao longo dos anos.

80,5% afirmam que os médicos não devem exercer em regime de exclusividade, sendo apenas 19,5% os que concordariam caso esta medida fosse aprovada. Salientar mais uma vez o facto de alguns estudantes que têm preferência de trabalhar exclusivamente no serviço público, não concordam com esta medida, confirmando-se a tendência dos anos anteriores.

Numa escala de 1 a 5, para os estudantes classificarem a opinião da população para com o SNS, em que 1 representava nada satisfeitas e 5 totalmente satisfeitas, a maioria, 80,5% selecionou o número 3, seguido no número 2 com 17,1% sem que nenhum tivesse selecionado a opção 5, o que revela que os estudantes vêm e têm consciência que as pessoas de uma forma geral sentem-se pouco satisfeitas com este serviço de saúde.

Dos 17,5% tinham um rendimento de mais de 3000 euros, 85,71% pretende trabalhar em ambos os sectores de saúde. Dos 12,2% que tinham alguém já médico na família, 80% pretende trabalhar em ambos os sectores de saúde. Dos que preferem trabalhar exclusivamente no SNS, 90% são mulheres e 40% têm um rendimento do agregado familiar na faixa dos 500 a 1000 euros.

Os gráficos dos valores obtidos encontram-se em anexo (anexo 4).

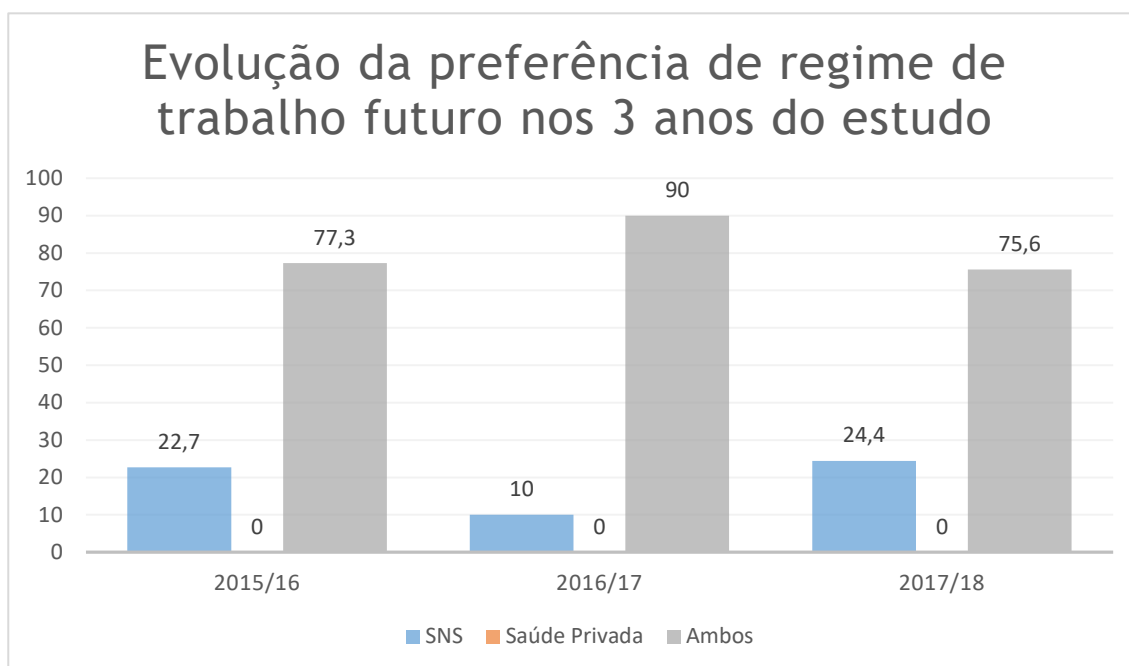


Gráfico 1 - Evolução da preferência de regime de trabalho futuro.

Associação entre as variáveis

Salientar que para a obtenção de uma possível inclusão ou exclusão de associação entre as variáveis analisadas, foram considerados nesta análise todos os dados obtidos nos 3 anos do estudo, permitindo um maior conjunto de dados.

Tabelas 3 e 4 - Associação entre as variáveis género e opção de escolha futura.

Tabulação cruzada Género * Opção

Contagem

		Opção		Total
		Ambos	SNS	
Género	Feminino	56	16	72
	Masculino	20	2	22
Total		76	18	94

Medidas Simétricas

		Valor	Significância Aproximada
Nominal por Nominal	Coefficiente de contingência	,140	,171
Nº de Casos Válidos		94	

Tabela 5 e 6 - Associação entre as variáveis rendimento e opção de escolha futura.

Tabulação cruzada Rendimento * Opção

Contagem

		Opção		Total
		Ambos	SNS	
Rendimento	NS	1	0	1
	<500	0	1	1
	500-1000	8	5	13
	1000-2000	37	7	44
	2000-3000	15	2	17
	>3000	15	3	18
Total		76	18	94

Medidas Simétricas

		Valor	Significância Aproximada
Nominal por Nominal	Coeficiente de contingência	,289	,128
Nº de Casos Válidos		94	

Tabela 7 e 8 - Associação entre as variáveis existência médico na família e opção de escolha futura

Tabulação cruzada médico na família * Opção

Contagem

		Opção		Total
		Ambos	SNS	
Médico na família	Não	58	16	74
	NS	1	0	1
	Sim	17	2	19
Total		76	18	94

Medidas Simétricas

		Valor	Significância Aproximada
Nominal por Nominal	Coeficiente de contingência	,123	,486
Nº de Casos Válidos		94	

Discussão

Relativamente ao tema principal desta investigação, identificar a preferência dos alunos que estão a concluir o curso de Medicina da FCS da UBI, pelo SNS ou pelo Serviço Privado, como futura área de trabalho, podemos dizer que a preferência não se manifesta, de todo, em trabalhar exclusivamente no serviço privado, não tendo nenhum aluno manifestado esta vontade. A preferência recai sim, na sua esmagadora maioria, pela opção de trabalhar em ambos os sectores de saúde ou, uma pequena percentagem, em exclusivo no SNS, pondo de parte uma possível participação no serviço de saúde privado.

Quanto a outros objetivos da investigação, mais propriamente ao desenvolvimento do serviço privado em Portugal, está bem evidente nos dados recolhidos nas várias referências que o mesmo cresce a passos largos nos últimos anos e tenderá a crescer ainda mais e a ocupar uma maior percentagem dos serviços de saúde prestados no nosso país, pelo menos, tudo leva a crer e a desenhar tal desfecho. Contudo não parece que os futuros profissionais de saúde queiram trabalhar unicamente neste sector, ou seja, possivelmente se o regime de trabalho em exclusividade fosse aprovado, muitos optariam por permanecer única e exclusivamente no serviço público de saúde. Contudo como a esmagadora maioria ao longo dos vários anos do estudo, se manifesta contra a aprovação do regime de exclusividade, e caso este não seja aprovado, não faltará recursos humanos para o serviço privado continuar a crescer, dado que a grande maioria quer continuar a associar o serviço público com o trabalho no serviço privado.

Com este trabalho passa a ser possível ter uma visão diferente, não de como os utentes vêem o SNS e o que acham sobre o mesmo e sobre a prestação dos cuidados por ele assegurados, mas sim como os profissionais de saúde, neste caso, os futuros médicos vêem a satisfação dos utentes dentro do SNS no qual eles próprios fazem parte e constituem um núcleo central. Todavia, é interessante observar que ao longo dos anos do estudo, os estudantes do 6º ano de Medicina da FCS da UBI, futura parte integrante do SNS notam uma posição de pouca satisfação por parte da população face ao atual SNS. Foi sempre o número 3 (na escala de 1 a 5 de satisfação) o mais selecionado sendo seguido do número 2, o que indica que os estudantes cada vez mais sentem que os utentes que um dia lhes vão entrar pela porta do consultório não serão os mais felizes e satisfeitos com o próprio sistema, a meu ver é bom os futuros médicos terem essa noção por forma a desenvolver mecanismos de coping necessários para gerir tal situação.

Um dos pontos-chave desta investigação era averiguar como iria decorrer a evolução das preferências dos estudantes ao longo do tempo. Nos três anos em que decorreu o estudo pode-se ver que foi a opção por trabalhar em ambos os setores de saúde, de longe, a mais selecionada. Tendo os valores do último ano ficado muito próximos do ano inicial, o que nos pode levar a crer que existe uma tendência constante ao longo do tempo.

Um outro pilar neste trabalho era analisar a possível existência de relações ente algumas variáveis. Saber se seriam as classes mais elevadas a preferirem trabalhar um dia no

sistema privado de saúde ou em ambos os sectores, saber que existia alguma possível influência na escolha desta opção futura e a existência de um familiar médico, tal como ainda saber se seriam mais os homens ou as mulheres a elegerem como sua preferência o sistema privado como futura área de trabalho.

Como se pode observar pelos resultados obtidos, entre o género e a opção efetuada, o coeficiente de contingência fica-se pelo valor de 0,14 o que nos permite afirmar existir uma fraca associação entre estas variáveis. Entre os rendimentos do agregado familiar e a opção efetuada, o coeficiente elevou-se para 0,289, o que nos permite inferir uma mais forte associação entre estas variáveis, contudo ainda fraca, dado o máximo possível ser o valor de 1. Já no que diz respeito ao coeficiente entre a existência de um familiar médico e a opção escolhida, foi o mais fraco dos 3 tomando o valor de 0,123.

Com isto podemos afirmar que destas variáveis a única que parece ter mais influência na escolha por trabalhar em ambos os setores de saúde (dado que nenhum dos inquiridos selecionou a opção trabalhar em exclusivo no serviço privado) poderá ser uma condição socioeconómica mais elevada traduzida nos rendimentos mais altos do agregado familiar.

Alertar para o facto de excetuando o primeiro ano do estudo parece existir uma associação entre ser do sexo feminino e a preferência por trabalhar exclusivamente no SNS, bem como parece estar associado a esta preferência pertencer a classes socioeconómicas mais baixas. Salientar que foi um trabalho de investigação baseado numa área pouco tratada no nosso país, apesar do crescente aumento dos serviços privados de saúde poucos estudos foram feitos com base na opinião dos futuros médicos para melhor se pensar e refletir sobre esta temática e tomar medidas, para uma gestão dos serviços, não apenas centradas no presente mas que façam parte delas as necessidades do futuro. Toda a gestão de recursos humanos, neste caso o pessoal médico bem como condições, por exemplo, melhores salários, gestão do próprio horário e melhores condições laborais, sendo as mais referidas durante os 3 anos do estudo pelos futuros médicos como as mais atrativas no trabalho em regime do setor privado, devem ser pontos onde Governo e dirigentes devem ao máximo tentar apostar, para garantir uma melhoria e poderem aumentar a atração dos médicos para com o SNS, atração essa que se tem dissipado nos últimos anos. Consolidar a estabilidade da carreira, permitir a sua progressão e fomentar o trabalho em equipa devem ser áreas a apostar dentro do SNS se queremos que os médicos nele permaneçam a trabalhar, dado serem as condições apontadas como as mais atrativas no serviço público pelos futuros médicos.

Devia na minha opinião ser este um estudo piloto, a melhorar certamente e a reproduzir nas restantes escolas médicas do país, para nos permitir ter uma visão mais abrangente e uma opinião mais alargada dos futuros médicos a nível nacional, além de que alguns resultados obtidos neste estudo possam não traduzir fiel e integralmente a opinião dos estudantes do 6º ano de Medicina da FCS da UBI, dado que as respostas a questionários online abrem espaço a que só os alunos com mais interesse por esta matéria respondam, podendo justificar o reduzido número de respostas obtidas em cada ano, abrindo a porta a um enviesamento dos resultados, crendo contudo que o mesmo seja ligeiro.

Conclusão

Existe uma preferência por trabalhar em ambos os setores de saúde, posição esta mantida ao longo dos três anos em que o estudo decorreu, rejeitando os estudantes a aprovação de um regime de exclusividade. Prevê-se então um crescimento mantido dos serviços privados de saúde em Portugal, não sendo o regime de exclusividade aprovado, dando continuidade ao crescimento dos serviços de saúde privados em Portugal já verificado na introdução.

A justificação pela opção de trabalhar no serviço público, baseia-se na ajuda de pessoas de menores posses económicas, a estabilidade laboral e ainda o trabalho em equipa, para justificar a opção de trabalhar no serviço privado, destacam-se os melhores salários, melhores condições laborais e gestão do próprio horário.

Não existe forte associação entre trabalhar isoladamente no SNS ou em ambos os setores com o tipo de posição socioeconómica (sendo ainda a mais forte das três analisadas), género ou existência de um familiar médico.

Vários estudos apontam para o descontentamento da população face ao SNS, pode-se verificar agora que os futuros médicos têm a noção desse descontentamento por parte da população portuguesa.

É, contudo, de lamentar a não obtenção de mais respostas ao questionário online aplicado, o que permitiria resultados mais fidedignos com a realidade, sendo esta uma limitação deste estudo pela reduzida amostra da população.

Bibliografia

1 - Mendes D [Internet]. Diário de Notícias [Atualizada em: 13 Julho 2009; consultada em: 14 Dezembro 2015]. *Uso de serviços de saúde privados triplicou em Portugal*; [aproximadamente 2p]. Disponível em: <http://www.dn.pt/portugal/interior/uso-de-servicos-de-saude-privados-triplicou-em-portugal-1306442.html>

2 - Carneiro I [Internet]. Jornal de Notícias [Atualizada em: 15 Novembro 2010; consultada em: 13 Dezembro 2015]. *Privados já prestam 40% dos cuidados de saúde em Portugal*; [aproximadamente 2p]. Disponível em: http://www.jn.pt/PaginalInicial/Nacional/Interior.aspx?content_id=17107076

3 - Eira A. *A saúde em Portugal: a procura de cuidados de saúde privados*. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto; 2010.

4 - Sakellarides C; Reis V; Escoval A; Conceição C; Barbosa P. *O futuro do sistema de saúde português - saúde 2015*. Escola Nacional de Saúde Pública - UNL; Realizado para: Observatório do QCA III.

5 - Moreira I. *Comparação de resultados: prestação de cuidados saúde hospitalares públicos e privados*. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto; 2011.

6 - Instituto Nacional de Estatística, I.P. *Estatísticas da saúde 2013*. Edição 2015. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=138737&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt

7 - Temido M [Internet]. Visão [Atualizada em: 14 Dezembro 2015; consultada em: 17 Dezembro 2015]. *Medicina Pública e Privada: que junção utilizar?*; [aproximadamente 2p]. Disponível em: <http://visao.sapo.pt/opiniao/bolsa-de-especialistas/2015-12-14-Medicina-Publica-e-Privada-que-conjuncao-utilizar->

Anexos 1

Questionário aplicado Online

Sexo:

F

M

Idade: _____

1 Qual o rendimento mensal do teu agregado familiar:

<500€ 500€-1000€ 1000€-2000€ 2000€-3000€ >3000€

2 Tens alguém na família que já é médico?

Sim Não

3 Tens preferência por um dia trabalhar:

SNS Saúde Privada Ambos

4 Quais dos seguintes fatores te levam a teres selecionado a opção anterior?

(Seleciona somente três fatores que consideras mais importantes para a tua decisão, se selecionas-te anteriormente a opção “ambos” seleciona 3 em cada regime)

SNS

Ajudar pessoas de menores posses económicas

O facto de existir uma proteção do organismo público para com a maioria dos erros que possas vir a cometer

Estabilidade laboral

Progressão na carreira

Trabalho em equipa

Acesso a meios complementares de diagnóstico e outras especialidades

Possibilidade de fazer investigação

Saúde PrivadaMelhores Salários Uma posição de maior estatuto profissional Melhor organização laboral Melhores condições laborais Atendimento mais personalizado aos doentes Maior independência Gestão do próprio horário **5** Achas que os médicos devem exercer em regime de exclusividade?

(Só poderem trabalhar no SNS, ou só no privado, não podendo integrar ambos os regimes ao mesmo tempo)

Sim Não **6** A teu ver, qual a percepção actual das pessoas para com o SNS, tendo em conta a qualidade, rapidez e eficiência do mesmo?

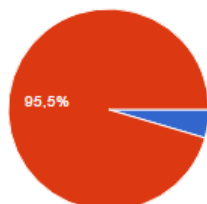
(selecciona uma opção de 1 a 5, no qual o 1 representa a insatisfação e 5 satisfação total das pessoas)

1 2 3 4 5

Anexos 2

Resumo das Respostas Obtidas em 2015/16

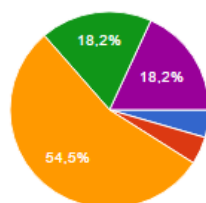
Sexo



Masculino	1	4.5%
Feminino	21	95.5%

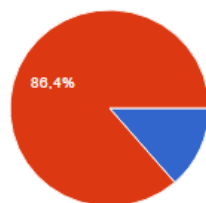
Idade(Anos)	%
24	31,81
25	27,27
23	27,27
26	4,54
31	4,54
29	4,54

1 - Qual o rendimento mensal do teu agregado familiar?



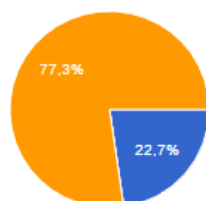
< 500€	1	4.5%
500€-1000€	1	4.5%
1000€-2000€	12	54.5%
2000€-3000€	4	18.2%
> 3000€	4	18.2%

2 - Tens alguém na família que já é médico?



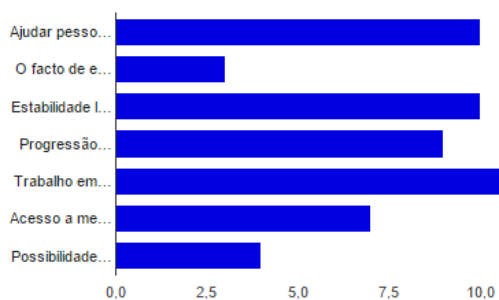
Sim	3	13.6%
Não	19	86.4%

3 - Tens preferência por um dia trabalhar?



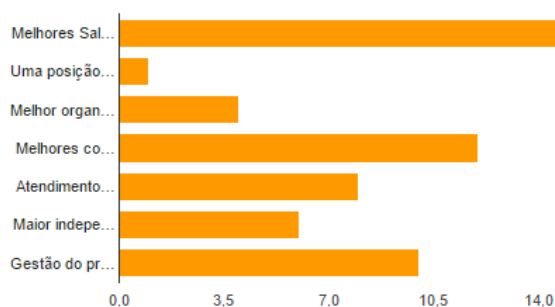
SNS	5	22.7%
Saúde Privada	0	0%
Ambos	17	77.3%

4.1 - SNS



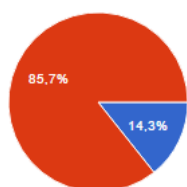
Ajudar pessoas de menores posses económicas	10	47.6%
O facto de existir uma proteção do organismo público para com a maioria dos erros que possas vir a cometer	3	14.3%
Estabilidade laboral	10	47.6%
Progressão na carreira	9	42.9%
Trabalho em equipa	12	57.1%
Acesso a meios complementares de diagnóstico e outras especialidades	7	33.3%
Possibilidade de fazer investigação	4	19%

4.2 - Saúde Privada



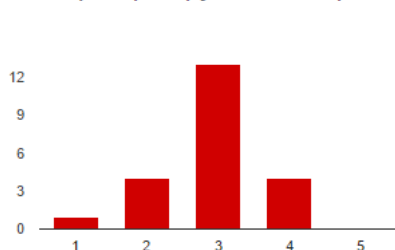
Melhores Salários	15	88.2%
Uma posição de maior estatuto profissional	1	5.9%
Melhor organização laboral	4	23.5%
Melhores condições laborais	12	70.6%
Atendimento mais personalizado aos doentes	8	47.1%
Maior independência	6	35.3%
Gestão do próprio horário	10	58.8%

5 - Achas que os médicos devem exercer em regime de exclusividade?



Sim	3	14.3%
Não	18	85.7%

6 - A teu ver, qual a percepção actual das pessoas para com o SNS, tendo em conta a qualidade, rapidez e eficiência do mesmo?

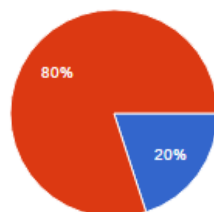


Nada Satisfeitas: 1	1	4.5%
2	4	18.2%
3	13	59.1%
4	4	18.2%
Totalmente satisfeitas: 5	0	0%

Anexos 3

Resumo das Respostas Obtidas em 2016/17

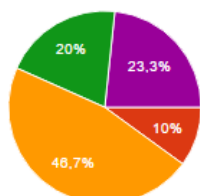
Sexo



Masculino	6	20%
Feminino	24	80%

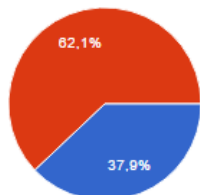
Idade(Anos)	%
23	46,67
24	23,33
22	6,67
27	6,67
28	6,67
25	3,33
26	3,33
Sem Resposta	3,33

1 - Qual o rendimento mensal do teu agregado familiar?



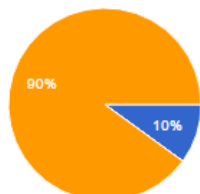
< 500€	0	0%
500€-1000€	3	10%
1000€-2000€	14	46.7%
2000€-3000€	6	20%
> 3000€	7	23.3%

2 - Tens alguém na família que já é médico?



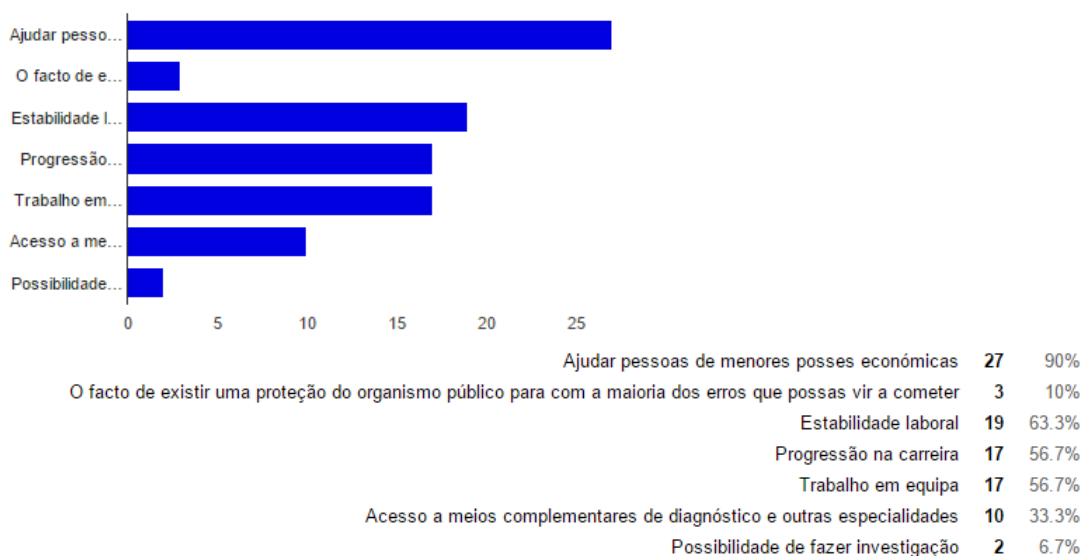
Sim	11	37.9%
Não	18	62.1%

3 - Tens preferência por um dia trabalhar?

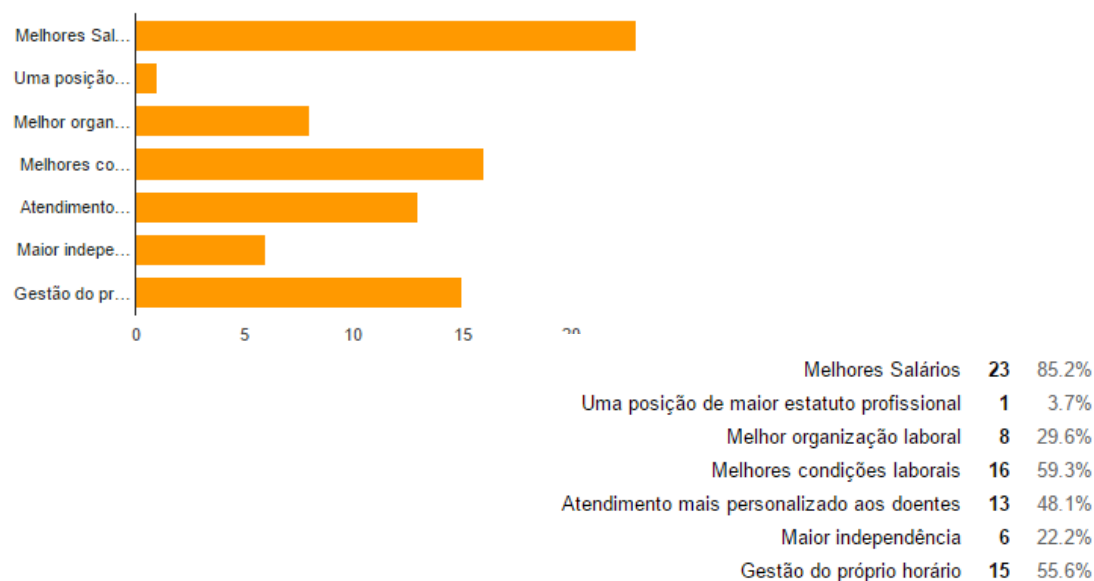


SNS	3	10%
Saúde Privada	0	0%
Ambos	27	90%

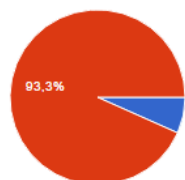
4.1 - SNS



4.2 - Saúde Privada

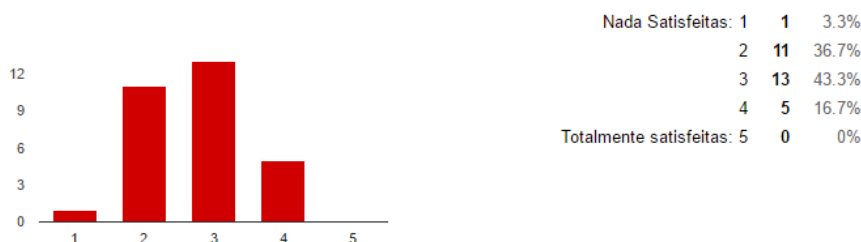


5 - Achas que os médicos devem exercer em regime de exclusividade?



Sim	2	6.7%
Não	28	93.3%

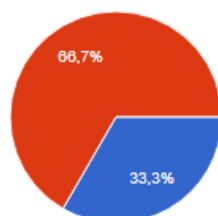
6 - A teu ver, qual a percepção actual das pessoas para com o SNS, tendo em conta a qualidade, rapidez e eficiência do mesmo?



Anexos 4

Resumo das Respostas Obtidas em 2017/18

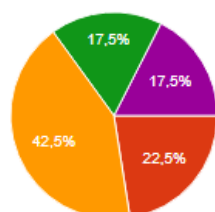
Sexo



Masculino	14	33.3%
Feminino	28	66.7%

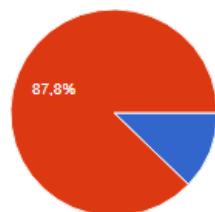
Idade(Anos)	%		
22	21,43	26	2,38
23	28,57	27	2,38
24	26,19	28	2,38
25	14,29	29	2,38

1 - Qual o rendimento mensal do teu agregado familiar?



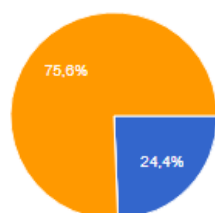
< 500€	0	0%
500€-1000€	9	22.5%
1000€-2000€	17	42.5%
2000€-3000€	7	17.5%
> 3000€	7	17.5%

2 - Tens alguém na família que já é médico?



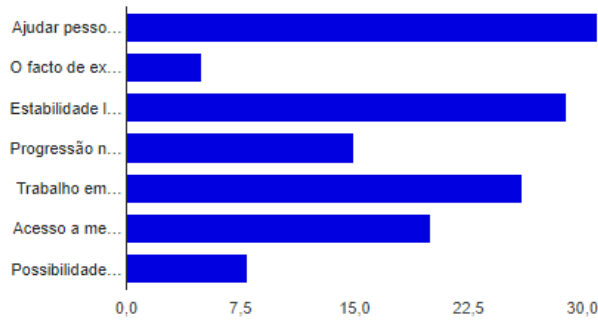
Sim	5	12.2%
Não	36	87.8%

3 - Tens preferência por um dia trabalhar?



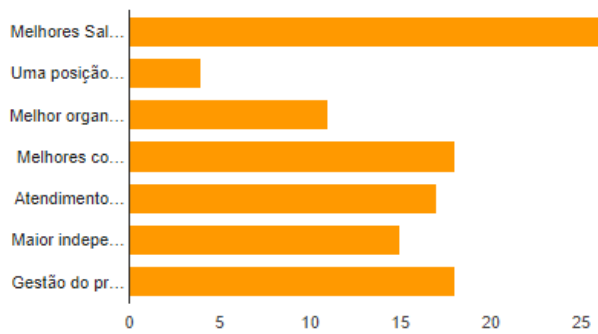
SNS	10	24.4%
Saúde Privada	0	0%
Ambos	31	75.6%

4.1 - SNS



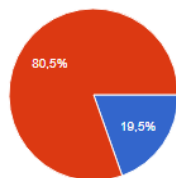
Ajudar pessoas de menores posses económicas	31	75.6%
O facto de existir uma proteção do organismo público para com a maioria dos erros que possas vir a cometer	5	12.2%
Estabilidade laboral	29	70.7%
Progressão na carreira	15	36.6%
Trabalho em equipa	26	63.4%
Acesso a meios complementares de diagnóstico e outras especialidades	20	48.8%
Possibilidade de fazer investigação	8	19.5%

4.2 - Saúde Privada



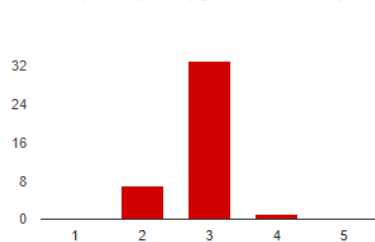
Melhores Salários	27	84.4%
Uma posição de maior estatuto profissional	4	12.5%
Melhor organização laboral	11	34.4%
Melhores condições laborais	18	56.3%
Atendimento mais personalizado aos doentes	17	53.1%
Maior independência	15	46.9%
Gestão do próprio horário	18	56.3%

5 - Achas que os médicos devem exercer em regime de exclusividade?



Sim	8	19.5%
Não	33	80.5%

6 - A teu ver, qual a percepção actual das pessoas para com o SNS, tendo em conta a qualidade, rapidez e eficiência do mesmo?



Nada Satisfeitas: 1	0	0%
2	7	17.1%
3	33	80.5%
4	1	2.4%
Totalmente satisfeitas: 5	0	0%